

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Barcelos

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

<b>Jardins de Infância e Escolas</b>	<b>EPE</b>	<b>1.º CEB</b>	<b>2.º CEB</b>	<b>3.º CEB</b>	<b>ES</b>
<b>Escola Secundária de Barcelos</b>				•	•
Escola Básica de Barqueiros, Barcelos	•	•			
Escola Básica de Ferreiros, Cristelo, Barcelos	•	•			
Escola Básica de Gilmonde, Barcelos	•	•			
Escola Básica de Milhazes, Barcelos	•	•			
Escola Básica de Paradela, Algova, Barcelos	•	•			
Escola Básica de Igreja - Cristelo, Barcelos		•			
Escola Básica Abel Varzim, Barrancos, Barcelos			•	•	

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Barcelos](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **5 e 8 de maio de 2015**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas com jardim de infância de Gilmonde e Milhazes e a escola básica Abel Varzim.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Barcelos foi constituído em 4 de julho de 2012 e resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Abel Varzim e da Escola Secundária de Barcelos. Abrange território de ambas as margens do rio Cávado, no concelho de Barcelos, distrito de Braga, sendo a sua população estudantil oriunda predominantemente das freguesias de Barcelos, Arcozelo, Vila Boa, Vila Frescaíña, Barqueiros, Cristelo, Faria, Fornelos, Gilmonde, Milhazes, Paradela, Vila Seca e Vilar de Figos. É constituído por cinco escolas básicas com educação pré-escolar, duas escolas básicas e pela Escola Secundária de Barcelos (escola-sede). O Agrupamento de Escolas Abel Varzim e a Escola Secundária de Barcelos, foram avaliados, respetivamente, em novembro de 2007 e em novembro de 2009, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 2407 crianças e alunos: 146 na educação pré-escolar (oito grupos); 450 no 1.º ciclo do ensino básico (24 turmas); 216 no 2.º ciclo (10 turmas); 553 no 3.º ciclo do ensino básico (28 turmas); 40 alunos são dos cursos vocacionais (duas turmas); 1002 no ensino secundário, dos quais 743 nos cursos científico-humanísticos (27 turmas) e 259 nos cursos profissionais (13 turmas).

O Agrupamento é frequentado por 22 crianças e alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 59% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos.

A educação e o ensino são assegurados por 222 docentes, sendo 84,2% pertencentes aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 91,9% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 105 profissionais, dos quais 53,3% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos às habilitações académicas revelam que a percentagem dos pais e mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é, respetivamente, de 18,2% e 13,9% e com formação secundária é de 12% e 9%. Quanto à ocupação profissional, 12,7% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e 10,9% dos pais/mães dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são desfavoráveis. Refere-se, em particular, a média do número de anos das habilitações das mães dos alunos e a percentagem dos que não beneficiam da ação social escolar.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, a análise das aprendizagens das crianças é feita, com regularidade, no departamento da educação pré-escolar e no conselho pedagógico. Efetua-se o registo sistemático da avaliação das aprendizagens tendo em consideração as áreas de conteúdo das orientações curriculares para a educação pré-escolar. No final de cada período letivo, é elaborada informação genérica e sucinta

em fichas descritivas que são divulgadas aos pais e/ou encarregados de educação, dando-se-lhes a oportunidade de analisar as aprendizagens das crianças e a sua evolução com as respetivas educadoras.

No ano letivo de 2012-2013, tendo como referência os agrupamentos/escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, as taxas de conclusão em todos os anos finais de ciclo do ensino básico e do ensino secundário, as percentagens de classificações positivas nas provas finais de Matemática dos 6.º e 9.º anos e as médias de classificações dos exames nacionais do 12.º ano de Português e de História A estão acima dos valores esperados. Estão em linha com o valor esperado as percentagens de classificações positivas nas provas finais de Matemática do 4.º ano, de Português dos 6.º e 9.º anos e a média de classificações no exame nacional de Matemática A do 12.º ano. Já a percentagem de classificações positivas na prova final de Português do 4.º ano está aquém do valor esperado.

Em síntese, os resultados encontram-se, maioritariamente, acima dos valores esperados.

Relativamente aos cursos profissionais, considerando os ciclos de formação concluídos entre 2012 e 2014, verifica-se que as taxas de conclusão oscilaram entre os 16,7% do curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade e os 82,6% do curso de Técnico de Apoio à Infância. Já as taxas de empregabilidade variaram entre 0% no curso de Técnico de Banca e Seguros e 100% no curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

O Agrupamento monitoriza sistematicamente os resultados académicos, procedendo ao seu tratamento estatístico, nomeadamente, no final de cada período letivo, por escola, ano, turma e disciplina, e à comparação dos resultados internos com os resultados externos no final do ano. Estes indicadores são analisados e refletidos nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, contudo, não integram, com a mesma frequência, a qualidade do sucesso e das aprendizagens. Nestas estruturas são explicados os sucessos e insucessos e adotadas as medidas que consideram mais adequadas à superação das dificuldades e à melhoria das aprendizagens.

O abandono escolar é residual. Já as taxas de desistência dos cursos profissionais concluídos nos três últimos anos oscilaram entre os 25% e os 50%.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

As crianças e os alunos participam e assumem responsabilidades na organização e dinamização de projetos e atividades que integram o plano anual, nomeadamente de ocupação de tempos livres, desporto escolar, saúde, solidariedade, ambiente, alimentação e segurança, com reflexos na sua formação pessoal e social, na sua integração na comunidade e/ou no seu desempenho escolar. As crianças, os alunos e as respetivas famílias envolvem-se no desenvolvimento de atividades abertas à comunidade, designadamente nas iniciativas da *Escola Aberta*.

Os alunos estão representados no conselho geral e nos conselhos de turma, participando na elaboração e avaliação dos respetivos planos de trabalho. Pontualmente são ouvidos também nas assembleias de delegados de turma pelo diretor e nas assembleias de alunos pelo diretor/docente titular de turma. As reuniões da associação de estudantes com a direção têm constituído momentos de auscultação dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário sobre a atividade escolar, nomeadamente sobre o regulamento interno e o plano anual de atividades.

O comportamento dos alunos, de uma maneira geral, não se tem traduzido em situações de natureza disciplinar que se realcem. Os docentes, os diretores de turma, os coordenadores de estabelecimento e a direção, bem como os trabalhadores não docentes, estão atentos aos comportamentos dos alunos e quando estes são desajustados merecem os reparos adequados.

O ambiente educativo é propício ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem e tem concorrido para a melhoria dos resultados académicos e sociais. Apesar do Agrupamento conhecer

informalmente o percurso de alguns dos alunos após a escolaridade, designadamente daqueles que prosseguem estudos no ensino superior, não está organizado no sentido de recolher dados concretos dos que continuam os seus estudos e dos que se integraram no mercado de trabalho, para que possa ajustar a sua ação educativa e formativa.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade educativa revela-se globalmente agradada com o serviço prestado pelo Agrupamento, tendo sido o seu nível de satisfação conhecido através de questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa.

O grupo de respondentes que se revelou mais satisfeito foi o dos pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar em que todos os itens abordados mereceram um elevado nível desafiada concordância. Seguiu-se o grupo de alunos do 1.º ciclo do ensino básico com a maioria dos itens também com uma ampla concordância. Já os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de valorizarem as amizades que têm na escola, são os mais discordantes relativamente à justiça na avaliação das aprendizagens, ao ambiente de sala de aula, ao conforto destes espaços e das áreas desportivas e de recreio, ao serviço de refeitório, à higiene e limpeza da escola, ao funcionamento dos serviços administrativos e à receptividade dos docentes e da direção às suas sugestões. Porém, os pais destes alunos apenas corroboram alguma insatisfação no que se refere ao serviço de refeitório e manifestam uma elevada concordância com a disponibilidade e o trabalho dos diretores de turma.

Os trabalhadores docentes e não docentes manifestaram-se amplamente concordantes com a exigência do ensino na escola e com a sua abertura ao exterior, tendo os não docentes também se manifestado unanimemente concordantes com a limpeza e a segurança da escola. Já nos docentes são relevantes as discordâncias relativas ao uso dos computadores na sala de aula enquanto prática, corroborando, neste âmbito, as opiniões reveladas pelos alunos. Este grupo de respondentes manifesta discordância relativamente à utilização da biblioteca para fazer trabalhos e leituras e à participação em clubes e projetos.

Com o intuito de reconhecer o mérito dos alunos, nomeadamente os que se distinguem na superação de dificuldades, nos resultados escolares, nos trabalhos académicos de excelência, nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular, em iniciativas e ações de natureza social, instituíram-se *prémios de mérito*. A entrega desses prémios aos alunos em cerimónia pública, particularmente aos que apresentam desempenho académico relevante, é valorizada pela comunidade educativa, tendo-se, neste ano, realizado cerimónia semelhante destinada aos alunos do 1.º ciclo.

Para estimular o sucesso dos alunos, promove-se a realização de atividades no âmbito das bibliotecas escolares, da oficina de teatro e dos clubes e a participação em concursos, projetos e exposições, tendo o Agrupamento se distinguido pelo seu envolvimento em projetos nacionais e europeus, em projetos de intercâmbio e de ocupação dos tempos livres dos alunos durante as interrupções letivas. Os projetos e atividades desenvolvidos são divulgados nas revistas *Abel Varzim Magazine* e *Amanhecer*.

Os representantes da câmara municipal e das juntas de freguesia evidenciaram elevado grau de satisfação pelo trabalho que tem sido desenvolvido, tendo destacado o ambiente educativo que aqui se vive, a liderança e o trabalho do diretor e da respetiva equipa, nomeadamente no que se refere à capacidade demonstrada na agregação das escolas que integram este Agrupamento e na definição da oferta formativa e educativa.

O Agrupamento colabora de forma empenhada nas iniciativas promovidas pela comunidade, em particular pelo município do Barcelos, destacando-se a articulação no âmbito da integração das crianças, dos alunos e das famílias de etnia cigana.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O planeamento, a construção e a gestão do currículo assentam nos princípios e orientações plasmadas nos documentos estruturantes. Os planos de grupo e de turma estão articulados com o plano de atividades e o projeto educativo, tendo em consideração as prioridades educativas e as opções organizativas e gestionárias no âmbito do ensino e das aprendizagens.

Desde a anterior avaliação externa e após a constituição do atual Agrupamento em 2012, verifica-se o aprofundamento do trabalho colaborativo entre docentes a nível da planificação (elaboração de planificações conjuntas), da execução (partilha de experiências e recursos de apoio às práticas educativas/letivas e apoios pedagógicos) e da avaliação (elaboração/aferição de instrumentos de avaliação).

Existem práticas de planificação conjunta em grupo de recrutamento e conselhos de ano/turma, consentâneas com as orientações/matrizes emanadas dos departamentos curriculares. São realizadas reuniões promotoras de articulação curricular, com tempos alocados para o efeito, a nível de estratégias e conteúdos.

A construção e planificação do currículo na educação pré-escolar é realizada de forma colaborativa entre os docentes, carecendo, contudo, de aprofundamento no que respeita à sua abrangência, tendo por base o previsto nas orientações curriculares para a educação pré-escolar e nos documentos de operacionalização, emanados pelo Ministério da Educação e Ciência.

A informação sobre o percurso escolar dos alunos e crianças, aquando do seu processo de transição de ciclo ou nível de educação e ensino, é utilizada na construção dos planos de trabalho do grupo/turma, nomeadamente no que respeita à diagnose da turma e à definição de estratégias de ação. No entanto, falta aprofundar a definição e implementação de metodologias diferenciadas em sala de atividades/aula.

O trabalho colaborativo, a continuidade pedagógica dos docentes e do diretor de turma concorrem para a sequencialidade das aprendizagens. Porém, afigura-se relevante a consolidação das práticas de articulação curricular a nível de ano escolaridade e entre anos, ciclos e níveis de educação e ensino, de modo a potenciar abordagens integradas e sequenciais dos diferentes saberes disciplinares e conferir, assim, mais sentido e significado à aprendizagem, com efeitos não só na melhoria dos resultados escolares como na sua qualidade.

O trabalho colaborativo assume relevância no desenvolvimento das práticas letivas e com particular enfoque no desenvolvimento de medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente apoios educativos, por nível de desempenho, traduzido na elaboração de materiais, preparação de atividades e instrumentos de trabalho e na troca de experiências.

A interdisciplinaridade encontra um forte espaço de realização na diversidade e multiplicidade dos projetos em curso, articulando diferentes áreas do conhecimento/saber.

A contextualização do currículo e abertura ao meio estão patentes na multiplicidade e diversidade de atividades, projetos, visitas de estudo de cariz nacional e internacional, constantes do plano anual, em

colaboração e parceria com instituições e entidades portuguesas e estrangeiras, que enriquecem e contextualizam as aprendizagens, numa visão alargada de educação e ensino.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação das diferentes modalidades de avaliação, com particular enfoque na avaliação formativa, assentes em critérios gerais e específicos, que são do conhecimento dos alunos e encarregados de educação.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O Agrupamento definiu como uma das áreas prioritárias de intervenção a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares. Neste sentido tem desenvolvido iniciativas de apoio à aprendizagem, destacando-se o projeto de apoio pedagógico em várias disciplinas, destinado a alunos dos 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário, organizados em grupos por níveis de desempenho, incluindo os que apresentam bons resultados. Este projeto assenta em planos de compromisso com as famílias, alunos e docentes e diversifica-se em múltiplos planos de melhoria, devidamente planeados, monitorizados e avaliados pelos respetivos subcoordenador e coordenador do projeto. Apesar de, ainda, ser reduzido o seu impacto na melhoria dos resultados escolares, a adequação ao ritmo de aprendizagem dos alunos e o envolvimento do diretor, docentes, alunos e pais/encarregados de educação constituem elementos preditivos de um projeto bem-sucedido nos propósitos que visa alcançar. A par deste projeto existem diversas medidas promotoras do sucesso escolar de que são exemplo a coadjuvação, abrangendo o 1.º ciclo, o apoio pedagógico e tutorias.

As medidas de diferenciação pedagógica, de forma a responder à heterogeneidade dos alunos, centram-se essencialmente, a nível da diversificação da oferta educativa e formativa, da adoção de medidas promotoras do sucesso e da utilização de recursos materiais diversificados, sendo as práticas de diferenciação pedagógica em contexto de sala de atividades/aula circunscritas a iniciativas individuais e não generalizadas. Neste sentido, e atento o princípio da equidade e do direito de todos à aprendizagem, afigura-se importante delinear respostas de modo a criar contextos facilitadores do desenvolvimento da diferenciação pedagógica em sala de aula, criando melhores oportunidades de aprendizagem.

Os alunos com necessidades educativas especiais usufruem de apoios especializados, de acordo com o seu perfil de funcionalidade. Os currículos específicos individuais integram componentes funcionais realizadas em contexto, nomeadamente em espaços criados para o efeito, de que são exemplo a *Cozinha Pedagógica* e a *Oficina dos Sabores*. São desenvolvidos planos individuais de transição para a vida pós-escolar em colaboração com empresas e instituições locais. O processo de monitorização e avaliação dos currículos específicos/planos individuais de transição para a vida pós-escolar carece de aprofundamento no que respeita ao conhecimento das perceções e satisfação dos intervenientes no processo educativo, a fim de melhor adequar o currículo/atividades às expectativas, necessidades e interesses dos alunos.

O estímulo à melhoria das aprendizagens é assegurado através das diversificadas medidas promotoras do sucesso escolar, de que são exemplo os apoios pedagógicos, a participação em projetos, os concursos, as visitas de estudo e outras iniciativas. A atribuição de prémios de mérito, a par dos diversos prémios granjeados em projetos e atividades em que os alunos participam, constituem evidências de um forte incentivo à melhoria do desempenho escolar.

As metodologias ativas e experimentais beneficiam da existência de recursos adequados, em algumas escolas, mas são implementadas com alguma irregularidade, principalmente na educação pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclos. Ao invés, relevam-se as múltiplas iniciativas do Agrupamento, que constituem nichos de inovação e qualidade, neste âmbito, destacando-se o projeto *Rede de Pequenos Cientistas*, criado em 2008-2009, que visa despertar nos alunos o gosto para a investigação, para a pesquisa e para a prática laboratorial, vencedor da competição internacional *Mars One*, com o projeto *Seed*. Ainda neste âmbito, releva-se o *Arboreto de Barcelos*, jardim botânico temático que se restringe à flora de Portugal continental, integrado nos espaços da escola-sede, que constitui um verdadeiro laboratório vivo, que

recebe visitas de outros agrupamentos. Este espaço botânico encerra, contudo, potencial de melhoria quanto à sua regular utilização, como recurso educativo pelos alunos do Agrupamento.

De igual modo a criação em 2010-2011 de um espaço museológico de ciências naturais, na escola-sede, que alberga coleções definitivas, exposições temporárias e outros materiais, afirma-se como espaço de relevância científica e pedagógica.

Também outras iniciativas e projetos (ex.: *Academia do Rio*, em período pós-escolar, palestras de natureza científica; feira de minerais; área de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, no âmbito das ciências) são exemplo de uma visão de escola orientada para a promoção das literacias científicas e para o alargamento e enriquecimento do currículo. Releva-se ainda a componente prática, oficial e laboratorial desenvolvida nos cursos profissionais.

A valorização da dimensão artística encontra várias formas de expressão nomeadamente o *Clube das Artes*, exposições temporárias, visitas de estudo, concursos de leitura expressiva, de poesia e a disciplina de Teatro como opção de escola no 3.º ciclo. Porém a exibição de trabalhos estereotipados em algumas unidades educativas, não favorece a sensibilização à educação estética, criativa e artística., pelo que o desenvolvimento de atividades promotoras da dimensão artística nas vertentes da contemplação, criação e fruição, em alguns grupos da educação pré-escolar, encontra espaço de aprofundamento e melhoria.

Não está instituída uma prática de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em sala de aula. O acompanhamento e a supervisão são realizados no âmbito das reuniões do departamento curricular, de grupo de recrutamento e nos conselhos de turma.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O ensino e as aprendizagens, sobretudo no que respeita aos resultados académicos, são objeto de reflexão e análise nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, onde são identificados problemas e definidas as estratégias de melhoria e são, também, tratados detalhadamente pela equipa de autoavaliação. A monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente do projeto *de apoio pedagógico*, revelam a sua eficácia e adequação medidas às necessidades dos alunos.

A aplicação de matrizes, critérios e/ou instrumentos de avaliação comuns ou elaborados de forma colaborativa, bem como a realização de testes intermédios, correspondem a procedimentos que permitem aferir, em parte, o processo de avaliação das aprendizagens.

O Agrupamento tem desenvolvido iniciativas de combate e prevenção do abandono escolar com reflexos positivos nas taxas de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos do ensino básico e secundário, num trabalho concertado com a comissão de proteção de crianças e jovens.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

A recente agregação do Agrupamento e a consequente necessidade de construção de uma identidade comum orientou o desenvolvimento do projeto educativo em direção a objetivos partilhados, resultantes da articulação das diversas perspetivas e posições da comunidade educativa. Optando por uma formulação ampla, que procura conciliar os valores da inclusão e da qualidade, os objetivos e prioridades são adequados à missão do Agrupamento, muito embora persista a ausência de metas avaliáveis facilitadoras da avaliação dos processos e dos resultados, aspeto apontado pela anterior avaliação externa da escola-sede. As atividades desenvolvidas são muito diversificadas, algumas delas estrategicamente pensadas para superar os problemas da dimensão e dispersão geográfica, ao dirigirem certos eventos aos alunos e famílias dos vários estabelecimentos e níveis de educação e ensino que integram o Agrupamento.

A equipa diretiva valoriza metodologias de trabalho colaborativo, sendo notória a sua postura dialogante e de procura ativa de consensos ou compromissos em questões estratégicas. Esta ética de trabalho é reconhecida e apreciada pelos vários atores da comunidade educativa, sendo evidente a sua importância no desenvolvimento de práticas de colegialidade e de participação na vida escolar, bem como no fomento do sentido de responsabilidade e solidariedade institucional ao nível das estruturas intermédias de gestão. Destaca-se a atitude simultaneamente crítica e leal entre os vários órgãos de direção, administração e gestão e entre estes e as estruturas intermédias, nomeadamente os coordenadores de departamento curricular, coordenadores dos diretores de turma e diretores de turma.

Evidencia-se como traço identitário, uma cultura marcadamente inclusiva, plasmada nos inúmeros projetos e iniciativas mobilizadores da comunidade local e amplamente participados pelos vários atores educativos. A diversidade dos projetos, alguns deles pioneiros e inovadores, bem como as várias parcerias e protocolos estabelecidos nos últimos anos, revela um forte investimento do Agrupamento na criação de um ambiente educativo de cidadania ativa e de aprofundamento dos valores solidários. Denota-se uma preocupação permanente por compreender os constrangimentos culturais e económicos das famílias, de forma a empreender esforços no sentido de colmatar dificuldades e lacunas, quer do ponto de vista da formação integral do educando, quer do ponto de vista da promoção do seu desempenho académico.

#### *GESTÃO*

A organização e a afetação de recursos assentam em princípios de equidade, justiça e de respeito pelo perfil de competências demonstrado pelos docentes e trabalhadores não docentes. No caso destes últimos, a rotatividade de funções é uma prática recorrente, entendida como vantajosa para o enriquecimento profissional. Apesar de se verificar uma adequação entre a função desempenhada e a qualificação e experiência profissional, constata-se uma intensificação do trabalho do pessoal não docente após a agregação, com efeitos visíveis ao nível de uma maior individualização do trabalho. Em relação ao corpo docente, é de destacar a experiência profissional dos coordenadores de departamento e dos diretores de turma, bem como a adequação do perfil de competências dos docentes responsáveis por projetos diversos.

Do ponto de vista da organização pedagógica, os critérios de constituição de turmas e grupos e de elaboração de horários encontram-se no projeto educativo, sendo objeto recorrente de reflexão e ajustamento, em função dos processos de avaliação efetuados nos vários órgãos e estruturas. A continuidade pedagógica dentro do mesmo ciclo constitui um critério na organização dos horários dos professores, sendo de realçar uma gestão rigorosa dos tempos dedicados à componente letiva, aos cargos de gestão e à componente não letiva, privilegiando-se como princípio a dimensão pedagógica e valorizando-se a presença dos docentes nos espaços escolares.

Em termos de desenvolvimento profissional, as competências do pessoal não docente e docente têm vindo a ser aprofundadas por via da frequência de ações de formação contínua da responsabilidade do centro de formação local, da responsabilidade do próprio Agrupamento e da participação em projetos europeus de formação do pessoal docente e não docente (ação-chave I do Programa *Erasmus+*). A maioria das ações tem ido ao encontro das necessidades identificadas e tem tido impacto na ação educativa.

Consciente da importância da comunicação institucional, enquanto recurso de aproximação dos vários estabelecimentos de educação e de projeção para a comunidade, a direção investiu de forma significativa na modernização do sistema de circulação da informação. No plano interno, os veículos privilegiados de comunicação são o *email* e o *AEB Boletim*, que sintetiza as informações mais relevantes discutidas em sede de conselho pedagógico. No plano externo, os dispositivos de comunicação são mais diversificados, passando pela página na internet, pelo Sistema Integrado de Gestão Escolar e pelas revistas anuais editadas pelo Agrupamento.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Os relatórios de avaliação externa produzidos em 2007 e 2009 identificavam para o Agrupamento e Escola Secundária agora agregados projetos de autoavaliação e melhoria com diferentes níveis de desenvolvimento. Considerado ponto forte no Agrupamento e ponto fraco na Escola Secundária, o processo de autoavaliação apresentava ritmos desiguais e estratégias diferenciadas. A nova comissão de autoavaliação criada após a agregação, em 2012, encetou um novo ciclo autoavaliativo, contando para o efeito com o apoio do observatório de uma universidade. O modelo de autoavaliação adotado, inspirado no *Common Assessment Framework* (CAF), abrangeu vários domínios da ação educativa, muito embora a análise dos resultados académicos seja uma preocupação central.

Do ponto de vista das metodologias de recolha de informação, o recurso ao inquérito por questionário e a sua aplicação aos principais intervenientes no processo educativo possibilitou a compilação de um extenso *corpus* empírico. A implicação dos alunos no processo de autoavaliação, tornando-os sujeitos ativos na construção e análise de questionários, revelou-se uma estratégia adequada e com efeitos visíveis ao nível do seu envolvimento na vida escolar. Contudo, a amplitude e a diversidade de informações recolhidas, bem como o tratamento estatístico efetuado aos dados, nem sempre se reverteu em conhecimento relevante sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Acresce o facto de o trabalho desenvolvido pela comissão de autoavaliação se encontrar ainda pouco articulado com outras iniciativas de avaliação interna desencadeadas pelos diretores de turma, pelos conselhos de turma, pelo conselho pedagógico e por alguns coordenadores de projetos.

Embora se tenha avançado no desenvolvimento de planos de melhoria a vários níveis, com destaque para os projetos de apoio às aprendizagens por nível de desempenho, denota-se alguma dispersão das iniciativas de autoavaliação pelas diferentes estruturas e projetos do Agrupamento. Mesmo assim, existem evidências da relevância das ações de melhoria em curso e do seu impacto nas práticas profissionais e no conhecimento do desempenho do Agrupamento nas diferentes vertentes que contribuem para a definição clara da implementação e sustentação das linhas de rumo futuras.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A monitorização contínua e sistemática dos resultados académicos dos alunos, nas avaliações interna e externa, e a adoção e o desenvolvimento das medidas de promoção do sucesso escolar com repercussão nos processos de aprendizagem.
- A participação das crianças e dos alunos em projetos e atividades com reflexos no seu desenvolvimento pessoal e integração social.
- A diversidade de projetos inovadores e de relevância científica e pedagógica, promotora de literacias científicas e de oportunidades enriquecedoras e estimulantes de aprendizagem, com impacto na imagem institucional.
- O trabalho colaborativo entre docentes, traduzido na elaboração de materiais, preparação de atividades e instrumentos de trabalho e na troca de experiências, com impacto na melhoria das práticas letivas.
- O exercício das lideranças assente numa ética de trabalho dialogante, de procura ativa de consensos ou compromissos em questões estratégicas, fomentadora de práticas de colegialidade, responsabilidade e solidariedade institucional.
- Os circuitos e dispositivos de circulação de informação interna e externa, enquanto recursos promotores da aproximação dos vários estabelecimentos de educação e ensino e da projeção do Agrupamento na comunidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento das práticas de articulação curricular horizontal e vertical, de modo a potenciar abordagens integradas e sequenciais dos diferentes saberes disciplinares, numa gestão integrada do currículo;
- A promoção de respostas e contextos facilitadores do desenvolvimento da diferenciação pedagógica em sala de aula, criando melhores oportunidades de aprendizagem aos alunos;
- A definição, no projeto educativo, de indicadores de referência para os resultados académicos, com impacto na orientação do trabalho dos docentes, para levar todos os alunos mais longe no seu desempenho, incluindo os que têm maiores dificuldades e os que têm maiores capacidades;
- A consolidação de uma cultura avaliativa articulada e integrada para o Agrupamento, em ordem à melhoria contínua dos processos educativos e das práticas profissionais.

24-07-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Adriano Silva, Judite Cruz e Leonor Torres

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da**  
**Administração Escolar**